

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Silmara Cristina Cupido¹
Sawana Araújo Lopes de Souza²

RESUMO

A parceria entre escola e família é vital para o progresso educacional das crianças na fase da Educação Infantil. A participação ativa dos pais no ambiente escolar, incentivada por uma comunicação franca e transparente, cria um clima favorável ao aprendizado. A relação entre família e escola desempenha um papel crucial na educação, influenciando significativamente o desenvolvimento acadêmico, emocional e social de crianças e jovens. Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar os possíveis efeitos da presença ou ausência da família no desenvolvimento da criança na Educação Infantil, identificando quais estratégias podem ser desenvolvidas a fim de potencializar a relação família e escola e criança. Para isso, foram utilizados seguintes métodos: revisão de literatura de abordagem bibliográfica e qualitativa, e pesquisa documental. As publicações foram selecionadas nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Capes (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), além de biblioteca virtual do MEC (Ministério da Educação) para uso de documentos como BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). As percepções das famílias sobre seu papel na escola desempenham um papel central na determinação do nível de envolvimento e participação ativa no cotidiano educacional das crianças. A compreensão dessa dinâmica é essencial para criar estratégias que promovam uma parceria efetiva entre a escola e as famílias na Educação Infantil. A forma como as famílias percebem seu papel na educação das crianças influencia diretamente a extensão de sua participação. Quando as famílias reconhecem que são parceiras ativas no processo educacional,

1 Mestranda em Ciências da Educação da Ivy Enber Christian University. cupidosilmara@gmail.com;

2 Doutora em Educação pela UFPB e graduada em Pedagogia pela UFPB. sawana.lopes@gmail.com.

estão mais propensas a se envolverem em atividades escolares, apoiando não apenas no ambiente doméstico, mas também na extensão da sala de aula.

Palavras-chave: Relação Escola-Família, Participação ativa, Benefícios educacionais.

INTRODUÇÃO

A relação entre família e escola desempenha um papel crucial na educação, influenciando significativamente o desenvolvimento acadêmico, emocional e social de crianças e jovens. A gestão participativa nas escolas tem sido um assunto muito presente nas discussões acerca de melhorias na educação do país. Na verdade, é um assunto que tem sido analisado desde a década de 1960, porém foi ganhando força nos últimos anos. Esse tipo de gestão é tratado em diversos documentos como a Constituição Federal de 1988 em seu art. 206 (BRASIL, 1988); na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) e o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2001).

No período compreendido entre os anos 60 e 80, a democratização da gestão escolar passou a ser assunto presente nas discussões pedagógicas, iniciando um período de luta na educação para que mais pessoas fossem ouvidas e mais ideias consideradas nos planejamentos e decisões tomados nas escolas, tanto da rede pública quanto da privada (HORA, 1994).

Com a publicação da Constituição de 1988, em especial em seu art. 206, a gestão democrática no ensino público passou a ser de fato algo palpável, trazendo então oportunidades de ampliar a discussão acerca do tema “Gestão Escolar” a fim de buscar oportunidades de melhorias para o ensino no país (HORA, 1994). A partir disso, novos documentos legais surgiram e foram reforçando a ideia da gestão democrática nas escolas, como a Lei nº 9.394/96 que instituiu a LDB e a Lei nº 10.172/01 que instituiu o PNE. Com a autonomia que a LDB e o PNE trouxeram para as escolas de testarem uma nova gestão, mais participativa e democrática, surgiu o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (ROMÃO, 1997).

Segundo o Caderno 05: Conselho Escolar, Gestão Democrática da Educação e escolha do Diretor, do Ministério da Educação e do Desporto, “a gestão democrática implica a efetivação de novos processos de organização e gestão baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão” (Brasil, 2004, p.14). Assim, entende-se que a gestão democrática só tem a somar tanto para escola quanto para alunos e comunidade. A partir dos anos 90 que a gestão democrática passou a ser de fato uma realidade aceita nos meios escolares, sob o entendimento de que é preciso que toda a equipe escolar e a comunidade local tenham a consciência de sua importância e participação na escola. Com a democratização da escola, o objetivo

de realizar mudanças realmente significativas e duradouras se tornou possível, desenvolvendo potencialidades em toda a equipe envolvida.

Segundo Militão e Leite (2012, p.13), “a gestão escolar tem em seu significado o papel de gerir a dinâmica cultural da escola, em consonância com as diretrizes e políticas públicas educacionais”. A gestão democrática é um processo de mobilização de talentos diversos, que agregam valores à escola e à educação oferecida. Por se tratar de uma organização sistêmica, é preciso que cada envolvido no processo educacional tenha consciência de seu papel e da importância de suas atividades, pautados no fato de que a escola é formada por uma coletividade de pessoas, ou seja, um ambiente multicultural e miscigenado, que permite uma união de pensamentos e esforços realmente enriquecedores para o processo de ensino (ROMÃO, 1997).

Assim, compreende-se que a principal justificativa da prática da gestão democrática está no fato de que o gestor escolar não deve ser apenas o administrador financeiro, como também ter participação nos processos referentes a pessoas e ao pedagógico. Daí a importância da participação de todos, no sentido de união de esforços de uma coletividade, porém sem que o gestor se abstenha de suas responsabilidades em prol de terceiros, mas sim que possa compartilhar situações-problemas e soluções com sua equipe. Enfim, a gestão escolar é a peça principal de todo um funcionamento da instituição de ensino, devendo a ela a articulação e realização da participação democrática como forma de alcançar os objetivos iniciais de melhorias na educação oferecida.

A abordagem de gestão participativa nas escolas, conforme discutida no texto, é diretamente relevante para a educação infantil e influencia significativamente o ambiente educacional das crianças durante os primeiros anos de aprendizagem. A abordagem democrática da gestão escolar, apoiada por legislações como a Constituição Federal do Brasil de 1988 e a LDB de 1996, proporciona um cenário propício para a promoção de uma educação de qualidade na infância.

De acordo com a LDB, a autonomia concedida às escolas impulsiona práticas de gestão participativa que envolvem ativamente professores, pais e demais membros da comunidade escolar na tomada de decisões. Esse modelo é especialmente adequado para atender as necessidades específicas da educação infantil, na qual o relacionamento colaborativo entre a escola e a comunidade se torna crucial para proporcionar um ambiente educacional acolhedor e esti-

mulante que esteja adaptado às demandas do desenvolvimento das crianças (BRASIL, 1996).

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar os possíveis efeitos da presença ou ausência da família no desenvolvimento da criança na Educação Infantil, identificando quais estratégias podem ser desenvolvidas a fim de potencializar a relação família e escola e criança.

A estratégia participativa e democrática de gestão educacional, quando aplicada na escola conforme o recomendado, impulsiona a mudança cultural no contexto da educação ao estabelecer uma sintonia entre os esforços de professores, administradores escolares, pais responsáveis e outras partes interessadas. No que tange à educação infantil, etapa vital para se promover as dimensões cognitivas, emocionais e sociais do desenvolvimento das crianças, tal abordagem propicia um ambiente favorável em prol da criação coletiva dos objetivos pedagógicos adequados aos traços peculiares dessa fase determinante na vida delas.

A implementação efetiva da gestão democrática depende essencialmente da liderança e atuação dos gestores escolares. Este elemento-chave é especialmente valioso na educação infantil, onde a coordenação entre diversos agentes envolvidos se faz imprescindível para criar um ambiente seguro, acolhedor e estimulante, favorável ao desenvolvimento das crianças. Assim, a participação ativa na gestão da educação infantil não só reflete as orientações legais e políticas no país como também é fundamental para o completo desenvolvimento das crianças. É importante notar que a formação contínua dos educadores e colaboração entre todos os envolvidos nesse processo são pilares importantes dessa abordagem.

A LDB, Lei nº 9.394/1996, não aborda explicitamente o termo “gestão participativa”. Contudo, a gestão democrática é um princípio presente na LDB, especialmente nos artigos 14 e 15. Esses artigos tratam da administração escolar e da participação da comunidade na gestão. De acordo com o Artigo 14, itens I e II da LDB,

Lei dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal definirá as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: (Redação dada pela Lei nº 14.644, de 2023)

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares e em Fóruns dos Conselhos Escolares ou equivalentes. (Redação dada pela Lei nº 14.644, de 2023) (BRASIL, 1996).

Então, é responsabilidade dos sistemas de ensino definir as normas para a gestão democrática do ensino público na educação básica em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela legislação. Esse artigo enfatiza que os profissionais da educação devem participar ativamente na elaboração do projeto pedagógico das escolas e destaca também a importância da comunidade escolar e local se engajarem nos conselhos escolares ou equivalentes.

No Art. 15 da LDB, tem-se que “os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público” (BRASIL, 1996). Assim, ao abordar a administração escolar, enfatiza o envolvimento dos educadores e de outros profissionais do ramo na elaboração do plano pedagógico da instituição. Também menciona a integração das comunidades local e estudantil em conselhos escolares ou instâncias equivalentes. Apesar de não utilizarem explicitamente o termo “gestão participativa”, estes artigos enfatizam a importância de envolver vários intervenientes nos processos de gestão escolar, promovendo a democratização da tomada de decisões nos contextos educativos.

O envolvimento dos pais, a criação de conselhos escolares, a construção coletiva de projetos político-pedagógicos e a autonomia pedagógica são elementos essenciais que impactam diretamente na qualidade e efetividade da educação das crianças em seus anos iniciais. A gestão democrática da educação infantil envolve a colaboração de pais, professores e demais membros da comunidade escolar na definição de diretrizes pedagógicas, participação em conselhos e desenvolvimento de projetos que atendam às necessidades específicas das crianças. A autonomia pedagógica e administrativa é essencial para que as instituições de educação infantil se adaptem de forma flexível e eficiente às demandas específicas desse ciclo educacional, conforme delineado pela Meta 19.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A FAMÍLIA ATIVA NA ESCOLA

A participação ativa das famílias no cotidiano escolar das crianças desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional e emocional dos pequenos aprendizes. Neste contexto, é imperativo compreender e medir o nível de envolvimento das famílias nas atividades diárias da escola de Educação Infantil, pois essa participação pode moldar significativamente a experiência educacional das crianças. Medir o envolvimento familiar não se resume apenas à presença física em reuniões escolares ou eventos especiais, mas sim à participação constante e qualitativa nas diversas facetas do ambiente escolar. Aspectos como a interação com professores, colaboração em atividades extracurriculares e acompanhamento das tarefas de casa são indicadores cruciais desse envolvimento (JUNGLES, 2022).

A primeira medida a ser considerada é a presença física nas atividades escolares regulares. Isso inclui a participação em eventos, como reuniões de pais e mestres, festas escolares e apresentações artísticas. Além disso, é relevante avaliar o engajamento em encontros mais informais, como cafés da manhã com os professores, momentos nos quais as famílias têm a oportunidade de estabelecer uma comunicação mais direta e pessoal com a equipe pedagógica. Outro indicador importante é o acompanhamento das atividades diárias das crianças. Isso engloba não apenas o desempenho acadêmico, mas também o envolvimento nas atividades extracurriculares oferecidas pela escola. Famílias que participam ativamente dessas atividades demonstram um comprometimento mais amplo com o processo educacional, contribuindo para um ambiente escolar mais rico e estimulante (SZYMANSKI *et al.*, 2004).

Além disso, é essencial considerar a qualidade das interações entre famílias e professores. Entender como as famílias se comunicam com a escola, expressam suas preocupações e recebem feedbacks é fundamental para avaliar a profundidade do envolvimento. Essa comunicação constante cria uma parceria mais sólida, na qual as famílias se sentem parte integrante do processo educacional, facilitando a construção de estratégias colaborativas para o desenvolvimento das crianças (SIERRA, 2011).

O aprimoramento do envolvimento familiar no cotidiano escolar das crianças não apenas fortalece os laços entre a escola e a família, mas também

demonstra impactos positivos diretos no desempenho e no bem-estar das crianças. Para além das métricas tradicionais de participação, é essencial considerar a profundidade e a consistência desse envolvimento (SIERRA, 2011).

A participação nas tarefas de casa, por exemplo, é uma área crucial para avaliar o comprometimento das famílias. Quando os pais se envolvem ativamente nas atividades de aprendizagem em casa, proporcionam um suporte valioso para a consolidação dos conhecimentos adquiridos na escola. Essa prática não apenas reforça a conexão entre a sala de aula e o lar, mas também demonstra a importância atribuída à educação contínua das crianças. Outro aspecto a considerar é a colaboração em projetos escolares e atividades temáticas. Famílias que participam ativamente na execução e apoio a projetos escolares mostram um envolvimento que vai além do acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais, criativas e cognitivas das crianças (SZYMANSKI, 2010). Ademais, é necessário explorar como as famílias se integram às decisões educacionais. A participação em conselhos escolares, grupos de pais ou comissões que envolvam a tomada de decisões na instituição escolar evidencia um engajamento mais profundo e comprometido. Essa participação ativa cria uma parceria na qual as vozes das famílias são valorizadas e consideradas no desenvolvimento de políticas e práticas escolares (SIERRA, 2011).

Para complementar a análise sobre o envolvimento familiar no cotidiano escolar das crianças, é crucial destacar a importância do diálogo contínuo entre pais e professores. A qualidade dessa comunicação é um indicador valioso do nível de envolvimento e parceria entre as famílias e a escola. Entender como as famílias percebem o processo educacional de seus filhos, suas expectativas em relação à escola e como recebem informações sobre o desempenho acadêmico e comportamental é fundamental. A realização de pesquisas ou entrevistas com as famílias pode proporcionar insights valiosos sobre as necessidades, preocupações e sugestões que possam influenciar positivamente a dinâmica escolar. Além disso, a criação de canais eficazes de comunicação, como boletins informativos, aplicativos escolares, ou até mesmo grupos virtuais, pode facilitar uma interação constante e transparente. Esses meios possibilitam às famílias acompanhar de perto as atividades escolares, eventos e projetos, promovendo um ambiente de colaboração contínua (SZYMANSKI, 2010).

A compreensão da perspectiva das famílias sobre o papel da escola na educação de seus filhos é essencial para construir uma parceria efetiva. Isso envolve não apenas informar, mas também ouvir atentamente as preocupa-

ções e sugestões das famílias. Essa abordagem colaborativa contribui para um ambiente escolar mais inclusivo, onde as contribuições de todas as partes são valorizadas. A medição do envolvimento familiar nas atividades diárias escolares requer uma análise multifacetada que vai além dos indicadores tradicionais. Aprofundar-se na qualidade da participação, explorar a colaboração em diversas áreas e promover um diálogo constante são aspectos fundamentais para fortalecer a parceria entre famílias e escola na Educação Infantil. Essa abordagem holística não apenas enriquece a experiência educacional das crianças, mas também estabelece as bases para um aprendizado ao longo da vida (CALADO, 2020).

Quando os pais estão envolvidos na educação dos filhos, eles podem ajudá-los a desenvolver habilidades acadêmicas, sociais e emocionais. A participação dos pais pode ocorrer de diversas formas. Algumas das atividades mais comuns incluem: ajudar os filhos com os deveres de casa; participar de eventos escolares; conversar com os professores sobre o desempenho dos filhos; visitar a escola regularmente; e, ser um modelo positivo para os filhos. A participação dos pais também pode ajudar a criar um ambiente escolar mais positivo. Quando os pais se envolvem na escola, eles podem ajudar a criar um senso de comunidade e apoio, o que pode beneficiar todos os alunos (SZYMANSKI, 2010).

Os documentos oficiais da educação reconhecem a importância da participação dos pais. A LDB por exemplo, prevê que a escola deve “promover a participação da comunidade na organização e gestão da escola”. O PNE 2014-2024, por sua vez, estabelece como meta “garantir a gestão democrática do ensino público, com a participação dos profissionais da educação, das famílias e da comunidade” (BRASIL, 1996).

A participação da família é essencial para a construção de uma educação de qualidade. Quando os pais estão envolvidos na educação dos filhos, eles podem ajudá-los a desenvolver habilidades que os tornarão cidadãos mais plenos e ativos. Aqui estão exemplos de como a participação dos pais pode beneficiar os filhos:

Tabela 1 – Benefícios da participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Benefícios	Explicação
Melhor desempenho acadêmico	Os alunos cujos pais estão envolvidos na educação têm mais probabilidade de ter um bom desempenho acadêmico. Isso ocorre porque os pais podem ajudar os filhos com os deveres de casa, fornecer um ambiente de aprendizado positivo e apoiar os filhos em seus objetivos educacionais.

Benefícios	Explicação
Melhores habilidades sociais e emocionais	Os alunos cujos pais estão envolvidos na educação têm mais probabilidade de desenvolver boas habilidades sociais e emocionais. Isso ocorre porque os pais podem ensinar aos filhos sobre a importância da amizade, do trabalho em equipe e da resolução de conflitos. Os pais também podem ajudar os filhos a desenvolver habilidades de autocontrole, empatia e autoconfiança.
Maior engajamento escolar	Os alunos cujos pais estão envolvidos na educação têm mais probabilidade de estar engajados na escola. Isso ocorre porque os pais podem criar um senso de pertencimento e apoio para os filhos, o que pode motivá-los a ir à escola e dar o seu melhor.
Ambiente escolar mais positivo	Quando os pais estão envolvidos na escola, eles podem ajudar a criar um ambiente escolar mais positivo. Isso ocorre porque os pais podem fornecer apoio aos professores, aos outros pais e aos alunos. Os pais também podem ajudar a resolver problemas e a melhorar a comunicação na escola.

Fonte: BIÁZZIO; LIMA (2009).

O primeiro benefício destacado é a melhora do desempenho acadêmico, o que mostra que a presença e o envolvimento dos pais estão diretamente associados à probabilidade de os alunos alcançarem resultados mais positivos. Esse impacto positivo ocorre devido à capacidade dos pais de auxiliar nas tarefas escolares, criar um ambiente propício à aprendizagem e oferecer suporte para os objetivos educacionais de seus filhos. Além disso, a tabela aponta para a promoção de melhores habilidades sociais e emocionais entre os alunos cujos pais estão engajados na educação, uma vez que os pais desempenham um papel crucial no ensino de valores essenciais como amizade, trabalho em equipe e resolução de conflitos.

Finalmente, o aumento do engajamento escolar é enfatizado como um benefício significativo, sugerindo que a participação dos pais contribui para criar um ambiente de apoio e pertencimento motivando os alunos a frequentar a escola com entusiasmo e dedicação. Essa interação ativa entre pais e filhos se mostra fundamental para o desenvolvimento acadêmico abrangente, abrangendo nuances sociais, ao mesmo tempo em que aborda a estabilidade emocional entre os alunos em diversas origens ou fluxos dentro da academia. Quando os pais estão envolvidos na educação dos filhos, eles podem ajudá-los a desenvolver habilidades que os tornarão cidadãos mais plenos e ativos. Existem muitas maneiras pelas quais os pais podem participar da educação dos filhos. Algumas das atividades mais comuns incluem:

Tabela 2 – Maneiras pelas quais os pais podem participar da educação dos filhos.

Atividade	Desenvolvimento
Ajudar os filhos com os deveres de casa	Os pais podem ajudar os filhos com os deveres de casa de diversas maneiras. Eles podem fornecer material de estudo, supervisionar o processo de aprendizagem e responder a dúvidas.
Participar de eventos escolares	Os pais podem participar de eventos escolares, como festas, excursões e apresentações. Essas atividades podem ajudar os pais a conhecer melhor os professores e os outros pais, e também podem proporcionar aos filhos oportunidades de socialização e aprendizado.
Conversar com os professores sobre o desempenho dos filhos	Os pais devem conversar com os professores sobre o desempenho dos filhos regularmente. Essas conversas podem ajudar os pais a entender as necessidades educacionais dos filhos e a tomar medidas para apoiá-los.
Visitar a escola regularmente	Os pais devem visitar a escola regularmente para conhecer os professores, os outros pais e a administração da escola. Essas visitas podem ajudar os pais a se envolver na vida escolar dos filhos e a apoiar a escola.
Ser um modelo positivo para os filhos	Os pais são os modelos mais importantes na vida dos filhos. Quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles estão enviando uma mensagem aos filhos de que a educação é importante. Os pais também podem ser modelos positivos para os filhos de diversas maneiras, como lendo para eles, conversando com eles sobre livros e revistas e incentivando-os a aprender coisas novas.

Fonte: COLLI; LUNA (2019).

Ao auxiliarem os filhos nas tarefas escolares, os pais podem prestar suporte em várias maneiras diferentes, incluindo o fornecimento de material didático adequado e o acompanhamento do processo de aprendizagem dos mesmos. Além disso, participar das festas da escola e excursões não só permite aos pais ter um contato mais próximo com professores e outros responsáveis pela educação dos seus filhos como também proporciona valiosas oportunidades para interação social entre as crianças. Manter uma comunicação regular com os educadores sobre a performance acadêmica geral dos jovens é essencial para permitir que se compreenda suas necessidades pedagógicas individuais.

Vale ressaltar ainda que visitar frequentemente a escola pode ser outro mecanismo eficaz utilizado pelos pais para demonstrarem envolvimento no desenvolvimento estudantil dos seus filhos, possibilitando conhecer outras famílias, além da administração da escola. As escolas podem incentivar a participação dos pais de diversas maneiras, como:

Tabela 3 – Maneiras de a escola incentivar a participação dos pais.

Estratégias	Como realizar
Comunicar-se regularmente com os pais	As escolas devem comunicar-se regularmente com os pais sobre as atividades da escola, as necessidades dos alunos e as oportunidades de participação.
Oferecer programas e atividades que sejam relevantes para os pais	As escolas devem oferecer programas e atividades que sejam relevantes para os pais, como cursos de educação para pais, workshops sobre como ajudar os filhos com os deveres de casa e eventos sociais.
Criar um ambiente de boas-vindas e de apoio para os pais	As escolas devem criar um ambiente de boas-vindas e de apoio para os pais. Isso significa ser flexível com os horários, ser acessível e ser compreensivo com as necessidades dos pais.

A comunicação regular entre a escola e os pais é o destaque da primeira estratégia, em que temas como atividades escolares, necessidades dos alunos e oportunidades de envolvimento são abordados. Já na segunda estratégia, a relevância está em oferecer programas e atividades específicas aos interesses e necessidades dos pais, mediante cursos educacionais próprios para eles ou workshops concentrados no auxílio das tarefas cotidianas com seus filhos, bem como eventos sociais propensos à interação.

Por último tem a terceira estratégia, que ressalta uma acolhida apoiadora aos pais através da flexibilização nos horários juntamente com acessibilidade plena às diversas demandas/problemas enfrentadas por estes responsáveis. Portanto todas as três visam fortalecer assim sendo essa parceria tão importante entre família-escola contribuindo ainda mais ao ambiente colaborativo enriquecedor do cenário estudantil mundial atualmente.

Existem diversos documentos que orientam as práticas pedagógicas nesse contexto, estabelecendo diretrizes, normas e propostas com o objetivo de integrar mais efetivamente os pais à vida acadêmica das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um dos pilares da educação no Brasil. Estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que todos os alunos devem desenvolver ao longo de sua formação. Em relação ao envolvimento familiar, a BNCC destaca a importância da parceria entre escola e família para garantir um desenvolvimento completo das crianças. Isso está diretamente relacionado ao envolvimento dos pais nas atividades escolares, incentivando a participação ativa dos pais nos processos educativos (BRASIL, 2018).

A LDB fornece o marco legal para o sistema educacional brasileiro. Garante aos pais o direito e o dever de acompanhar o processo educativo de seus filhos, ao mesmo tempo em que enfatiza a colaboração entre escolas e famílias como

princípio norteador da educação. Dessa forma, a legislação reforça não apenas o envolvimento da família como um direito, mas também seu papel fundamental na garantia do sucesso na educação infantil (BRASIL, 1996).

2 METODOLOGIA

Para este estudo foram utilizados de maneira associada os seguintes métodos: revisão de literatura de abordagem bibliográfica, qualitativa, e pesquisa documental. Destaca-se a importância histórica da revisão de literatura, seja pelo fato de ela contribuir para o desenvolvimento científico, como também pelo fato de ofertar uma síntese geral do estado de desenvolvimento de um assunto em determinado período. A pesquisa documental é fundamental na investigação científica, tendo um papel crucial para a produção de conhecimento em diversas áreas do saber (GOMES; CAMINHA, 2014).

Por fim, a abordagem qualitativa é caracterizada por um contato próximo com o ambiente de investigação. As publicações foram selecionadas nas bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Capes (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), além de biblioteca virtual do MEC (Ministério da Educação) para uso de documentos como BNCC e LDB. Os períodos de publicação dos materiais utilizados na pesquisa variam do ano 1965 a 2022. Definiu-se a utilização dos descritores: Dinâmica família-escola; Participação ativa da família na escola; Relação escola-família.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

A participação ativa das famílias no cotidiano escolar das crianças é um componente vital para o sucesso educacional. No entanto, diversos fatores podem influenciar diretamente a extensão desse envolvimento, determinando o grau de comprometimento e colaboração entre a família e a escola na Educação Infantil. A cultura familiar desempenha um papel significativo na forma como as famílias se envolvem na educação. Valores, crenças e práticas culturais podem afetar a percepção da importância da participação na vida escolar das crianças. Além disso, o contexto socioeconômico influencia a disponibilidade de recur-

sos e tempo que as famílias podem dedicar ao envolvimento escolar (LIMA; CHAPADEIRO, 2015).

A eficácia da comunicação entre a escola e as famílias é um fator crítico. Uma comunicação aberta, transparente e constante facilita a compreensão mútua e promove um ambiente propício para a participação ativa. Mecanismos claros de feedback e canais acessíveis de comunicação são essenciais para superar barreiras potenciais (FEVORINI; LOMÔNACO, 2009).

O engajamento dos professores desempenha um papel central na promoção da participação ativa das famílias. Professores que demonstram interesse genuíno, incentivam a colaboração e fornecem orientações claras sobre como as famílias podem se envolver tendem a estimular uma participação mais efetiva. Barreiras práticas, como restrições de tempo, localização geográfica da escola e acessibilidade, podem limitar a participação das famílias. Estratégias que consideram essas barreiras, como reuniões em horários flexíveis ou o uso de plataformas virtuais, podem facilitar a inclusão de mais famílias nas atividades escolares (FEVORINI; LOMÔNACO, 2009).

Famílias que percebem que suas opiniões são valorizadas e consideradas nas decisões escolares são mais propensas a se envolver ativamente. Incentivar a participação em conselhos escolares, grupos de pais e outras instâncias de tomada de decisões cria um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada. A crença de que a participação ativa faz diferença no sucesso educacional das crianças influencia diretamente o nível de envolvimento das famílias. Estratégias que evidenciam os impactos positivos da participação, como workshops educativos ou relatórios regulares sobre o progresso dos alunos, podem fortalecer essa percepção (GARCIA; SOUZA, 2017).

A disponibilidade de recursos na instituição educacional e o apoio institucional desempenham um papel fundamental. Escolas que fornecem suporte prático, como material informativo, orientações claras sobre atividades escolares e disponibilização de recursos educacionais, facilitam a participação das famílias (SARAIVA-JUNGES; WAGNER, 2016).

Programas que consideram as diferentes estruturas familiares, culturas e necessidades individuais promovem uma participação mais inclusiva. Oferecer oportunidades para o desenvolvimento de habilidades parentais pode ser um catalisador para a participação ativa. Workshops, palestras e programas que capacitam os pais a se envolverem de maneira mais efetiva na educação de seus filhos contribuem para uma participação mais informada e significativa. Iniciativas

como eventos de reconhecimento, certificados de participação e destaque para as colaborações das famílias podem estimular um ciclo positivo de engajamento (POLONIA; DESSEN, 2005).

Estratégias que promovem a autonomia das crianças no ambiente escolar, como projetos em que elas desempenham um papel ativo, incentivam a participação das famílias. Quando as crianças se tornam agentes ativos em seu próprio processo educacional, as famílias são naturalmente motivadas a participar mais ativamente. Garantir que as famílias tenham acesso fácil à informação relevante e às ferramentas tecnológicas apropriadas é vital. Plataformas digitais, boletins online e aplicativos escolares facilitam a comunicação e o acompanhamento das atividades escolares, superando barreiras de tempo e distância (POLONIA; DESSEN, 2005).

Ao considerar e abordar esses fatores, as instituições educacionais podem criar um ambiente propício para uma participação ativa e significativa das famílias. Essa abordagem não apenas enriquece a experiência educacional das crianças na Educação Infantil, mas também fortalece os laços entre a escola, as famílias e a comunidade, promovendo um ambiente educacional verdadeiramente colaborativo e eficaz.

A BNCC, a LDB, o Livro de Registro de Classe da Educação Infantil, o Regulamento Escolar da Educação Infantil, o Projeto Político-Pedagógico da Educação Infantil e a Proposta Curricular Pedagógica da Educação Infantil desempenham papéis fundamentais na definição e gestão da educação infantil no contexto educacional brasileiro. A relação entre esses documentos e os fatores que influenciam a participação ativa nesse campo é notável e multifacetada (BRASIL, 1996; BRASIL, 2018).

A BNCC estabelece as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da educação infantil, fornecendo uma referência nacional para orientar a elaboração dos currículos escolares. Sua conexão com a participação ativa está na promoção de uma educação mais inclusiva, equitativa e de alta qualidade, permitindo que pais, cuidadores e educadores entendam os objetivos educacionais e colaborem para alcançá-los (BRASIL, 2018).

No âmbito da educação infantil, a LDB estabelece princípios e diretrizes que impactam diretamente a participação ativa, garantindo o acesso à educação, a igualdade nas condições de frequência e permanência na escola, além de envolver as famílias no processo educacional. Por outro lado, o Registro de Classe da Educação Infantil registra a trajetória educacional das crianças e espe-

lha seu desenvolvimento individual. Ele disponibiliza uma visão abrangente do progresso dos estudantes aos pais e responsáveis, instigando sua participação efetiva ao permitir que entendam melhor o processo pedagógico em questão (BRASIL, 1996).

Os documentos institucionais que orientam o funcionamento da Educação Infantil, como o Regimento Escolar, Projeto Político-Pedagógico e Proposta Pedagógica Curricular são responsáveis por definir objetivos, metodologias e processos de avaliação. Além disso, esses registros estimulam uma participação mais efetiva da comunidade escolar ao estabelecerem diretrizes transparentes e colaborativas entre educadores pais e alunos.

A sinergia entre esses documentos estabelece um ambiente educacional forte, seguindo os preceitos legais e pedagógicos. Esse cenário é propício para a participação ativa de todos aqueles envolvidos na educação infantil, gerando uma conversa contínua e colaborativa em benefício do desenvolvimento completo dos pequenos.

3.2 BENEFÍCIOS DA DINÂMICA ESCOLA-FAMÍLIA-CRIANÇA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A escola é muito importante na vida de todos, pois oferece a oportunidade infinita de conhecimentos para quem deseja um futuro melhor, porém para muitos é apenas um local para deixar os filhos em segurança, durante sua jornada de trabalho. A imagem que os pais têm da escola, influenciará diretamente na imagem que os filhos terão, e automaticamente irão influenciar em sua motivação em estar na escola e aprender coisas novas. Assim, as relações sócio-afetivas estão ligadas ao nível de motivação das crianças na escola (RAASCH, 1999).

Para Raasch (1999), a tarefa fundamental da família é promover o “encontro com o prazer de aprender que foi perdido e recuperado esse prazer de trabalhar aprendendo e de aprender trabalhando”. A participação da família é essencial para ajudar a criança a superar suas experiências negativas. As crianças costumam se espelhar em seus pais e familiares mais próximos, e vivem em constante busca de sua aprovação para construir sua autoestima de maneira positiva. É através do relacionamento com os pais, que a criança aprende a expressar seus sentimentos e emoções e aprendem a amar.

Para a criança, é muito importante receber elogios quando faz algo correto, e quando algo sair errado, as críticas devem ser construtivas e nunca pejorativas,

diminuindo sua capacidade ou motivação em tentar novamente. Para aprender a acreditar em seu potencial, uma pessoa precisa ver resultados positivos nas coisas que faz, assim, para as crianças deve ser ensinado que nem tudo o que ela fizer dará certo necessariamente, mas que ela não deve desistir de tentar.

Segundo Raasch (1999), o excesso de cobrança em relação ao desempenho da criança ou do adolescente também pode gerar obstáculos ao bom rendimento escolar. Muitas cobranças podem gerar excesso de ansiedade e desmotivação na criança, pois ela sentirá que os pais duvidam de sua capacidade. A autora ainda afirma que talvez o problema com grande número de educadores é não perceber a insuficiência dos argumentos racionais para interessar os alunos pelo estudo. Assim, não basta a criança saber que estudar é importante para ela, é necessário que a escola seja um local gostoso de frequentar.

O professor precisa acima de tudo estar motivado para poder se conectar aos alunos e passar para eles essa motivação que sente por seu trabalho. Deve haver empatia entre professor e alunos para que haja um entendimento e sincronia no aprendizado. Acredita-se então que o professor precisa manter acesa a curiosidade do aluno, pois as aulas não servem para transferir conhecimento, mas dados e informações. As crianças precisam receber desafios que possam vencer, pois assim se sentirão capazes, motivadas e felizes. O professor é também responsável por esse acompanhamento, e por mostrar à criança as oportunidades de vencer os desafios, incentivando-a, reforçando sua capacidade em realizar a tarefa (POLETTI, 2002).

A escola precisa da colaboração participativa e atuante dos pais e/ou responsáveis para que juntos promovam, incentivem e motivem as crianças para que queiram estar na sala de aula, trabalhando em conjunto e sintonia com a professora, elaborando argumentos sólidos racionais, valorizando todo o ambiente escolar e pontuando as qualidades e prazeres de aprender, trocar experiências e fazer novos amigos. Pois existem muitas crianças que tem na escola seu primeiro contato físico e emocional fora do âmbito familiar, e isso não é algo fácil para elas.

Se não forem motivadas de maneira inteligente pelos pais e acolhidas de maneira amorosa pela professora, a experiência de ir à escola torna-se um fardo e não é esse o objetivo da escola. É triste ver crianças aos prantos na escola, por não desejar estar ali, e pior que isso é ver pais usando ameaças, e reforçando fatores negativos que desmotivarão mais ainda a criança para forçá-la a ficar

na escola. Esses são motivos extrínsecos autoritários e cruéis muito comuns nos portões de algumas escolas de educação infantil.

A educação infantil é uma iniciativa coletiva que envolve não apenas os profissionais da área, mas também as famílias das crianças. A relação entre a escola e a família tem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos pequenos estudantes.

A colaboração entre a escola e as famílias é fundamental para o êxito educacional das crianças nos primeiros anos de aprendizagem. Quando ambas as partes unem esforços na formação dos pequenos, ocorre uma interdependência positiva que resulta em um ambiente pedagógico mais proveitoso e cordial. A participação ativa da família no processo de ensino demonstra interesse constante e apoio ao progresso dos alunos, incentivando-os à evolução contínua.

A troca constante de informações entre a escola e as famílias possibilita o compartilhamento relevante do desempenho acadêmico e comportamental das crianças na educação infantil. Esse intercâmbio é crucial para ambas as partes acompanharem os progressos dos pequenos, detectando possíveis dificuldades e trabalhando em colaboração para superá-las. Quando os pais são informados e envolvidos, ficam mais aptos a contribuir no suporte educacional necessário às suas crianças.

Quando a escola e a família trabalham em conjunto na educação infantil, é possível definir objetivos educacionais comuns para os jovens aprendizes. Esses objetivos abrangem áreas acadêmicas, sociais e emocionais, levando em conta as necessidades individuais de cada criança. A colaboração mútua ao estabelecer e monitorar essas metas aumenta o nível de responsabilidade e comprometimento por todos envolvidos no processo ensino-aprendizagem da educação infantil.

Quando as famílias incentivam e apoiam a educação em casa, os jovens aprendizes sentem-se mais motivados a dedicar-se aos estudos e alcançar melhores resultados. Além disso, a parceria entre escolas e famílias ajuda a reduzir o absenteísmo e a evasão na educação infantil.

O fortalecimento dos laços sociais e afetivos das crianças na educação infantil ocorre por meio da interação entre escola e família. A participação dos pais em eventos, reuniões pedagógicas ou atividades extracurriculares permite que conheçam o ambiente onde seus filhos estão inseridos e se relacionem mais proximamente com os educadores. Essa aproximação mútua favorece a

compreensão e cria um ambiente harmonioso para as crianças durante sua fase educacional inicial.

Vários documentos oficiais da educação reconhecem e enfatizam a importância da parceria escola-família na educação infantil para a promoção de uma educação de qualidade. Entre elas, a LDBEN e o PNE, que enfatizam a cooperação entre escolas e famílias para alcançar uma educação infantil inclusiva e de qualidade. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica destacam a interação entre escolas e famílias como princípio fundamental para o desenvolvimento de um currículo que valorize o desenvolvimento infantil integral nessa etapa da escolarização.

Portanto, a dinâmica escola-família efetiva constitui um dos pilares essenciais para o sucesso dos processos de ensino-aprendizagem na educação infantil. A colaboração mútua, a comunicação efetiva e o envolvimento contínuo dos pais no cotidiano escolar contribuem significativamente para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos. Os benefícios dessa parceria estão respaldados por evidências empíricas e também são reconhecidos nos documentos oficiais da educação. Assim, investir na aproximação entre escola e família é um caminho promissor para uma educação mais inclusiva, equitativa e de excelência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As percepções das famílias sobre seu papel na escola desempenham um papel central na determinação do nível de envolvimento e participação ativa no cotidiano educacional das crianças. A compreensão dessa dinâmica é essencial para criar estratégias que promovam uma parceria efetiva entre a escola e as famílias na Educação Infantil. A forma como as famílias percebem seu papel na educação das crianças influencia diretamente a extensão de sua participação. Quando as famílias reconhecem que são parceiras ativas no processo educacional, estão mais propensas a se envolverem em atividades escolares, apoiando não apenas no ambiente doméstico, mas também na extensão da sala de aula.

A auto eficácia parental, ou a crença das famílias em sua capacidade de impactar positivamente a educação de seus filhos, é um fator crucial. Famílias que se veem como agentes influentes no desenvolvimento das crianças estão mais propensas a assumir um papel ativo, envolvendo-se em atividades educacionais e apoiando o aprendizado em casa. Fomentar a compreensão de que a

relação entre família e escola é uma parceria educacional é crucial. Quando as famílias percebem que são colaboradores ativos no processo educacional, isso gera uma mentalidade de equipe, onde as contribuições de ambas as partes são valorizadas. Iniciativas que destacam essa parceria, como reuniões regulares para discussão do progresso dos alunos, workshops educativos e projetos colaborativos, fortalecem essa percepção.

Nem todas as famílias têm as mesmas circunstâncias, e reconhecer e valorizar as diferentes formas de apoio que cada família pode oferecer contribui para uma abordagem mais inclusiva. Isso pode envolver a flexibilização das expectativas e a criação de oportunidades diversas para contribuição (RESENDE; SILVA, 2016).

Famílias que se sentem capacitadas para participar ativamente nas decisões educacionais de seus filhos tendem a se envolver mais profundamente. Isso pode incluir a promoção de espaços onde as famílias possam expressar suas opiniões, participar de grupos consultivos ou envolver-se em processos de tomada de decisões escolares. O sentimento de influência nas decisões educacionais reforça a percepção do papel ativo das famílias na escola. Estabelecer e manter um diálogo constante entre famílias e escola é essencial para compreender em tempo real as percepções das famílias sobre seu papel na educação. Mecanismos eficazes de comunicação, como reuniões regulares, boletins informativos, e-mails e outras ferramentas interativas, proporcionam oportunidades contínuas para feedback e discussão, fortalecendo assim a parceria (RESENDE; SILVA, 2016).

Cada família traz consigo uma riqueza de experiências, conhecimentos e habilidades. Iniciativas que incentivam e destacam as contribuições individuais promovem um ambiente onde todas as famílias se sentem valorizadas e integradas à comunidade escolar (RESENDE; SILVA, 2016).

Promover uma compreensão positiva e colaborativa das percepções das famílias sobre seu papel na escola é um passo fundamental para construir uma parceria sólida e eficaz na Educação Infantil. Ao alinhar estratégias educacionais com essas percepções, a escola cria um ambiente propício para o desenvolvimento integral e saudável das crianças, onde famílias e educadores trabalham em conjunto para promover o sucesso educacional e o bem-estar das crianças (GARCIA; SOUZA, 2017).

A realização de eventos participativos, como feiras culturais, atividades esportivas e mostras artísticas, pode fortalecer a percepção das famílias sobre

seu papel na escola. Essas ocasiões proporcionam oportunidades diretas para as famílias se envolverem nas atividades escolares, valorizando não apenas os aspectos acadêmicos, mas também as habilidades e talentos diversos das crianças. Isso não apenas valida as diversas perspectivas das famílias, mas também promove uma compreensão mais profunda e respeitosa de suas experiências individuais. Incluir histórias de sucesso e desafios superados das famílias pode inspirar e fortalecer os laços entre a escola e a comunidade (GARCIA; SOUZA, 2017).

Implementar programas de orientação familiar que ofereçam informações sobre o sistema educacional, estratégias de apoio em casa e recursos disponíveis pode influenciar positivamente a percepção das famílias sobre seu papel. Quando as famílias se sentem capacitadas com informações e ferramentas práticas, isso contribui para uma participação mais informada e ativa. Reconhecer e adaptar as estratégias de envolvimento familiar às mudanças sociais e culturais é fundamental. À medida que a sociedade evolui, as expectativas e as dinâmicas familiares também mudam. Adaptações contínuas nas abordagens de envolvimento garantem que a escola esteja sintonizada com as necessidades e expectativas das famílias contemporâneas (GARCIA; SOUZA, 2017).

Essas adições enfatizam a importância de estratégias dinâmicas e inclusivas que consideram a diversidade das famílias e respondem às mudanças nas expectativas sociais. Ao integrar esses elementos, a escola pode fortalecer ainda mais a parceria com as famílias na Educação Infantil, promovendo um ambiente educacional que respeita, valoriza e colabora de maneira eficaz com as diversas experiências e contribuições das famílias.

REFERÊNCIAS

BIÁZZIO, S. C. F.; LIMA, P. G. A participação da família no projeto político pedagógico da escola. **Educere et Educare**, v. 4, n. 7, p. 373-385, jan./jun., 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 571, de 2 de agosto de 2021**. Institui o Programa Educação e Família. Diário Oficial da União, 3 de agosto, 2021.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Caderno 05. **Conselho Escolar, Gestão Democrática da Educação e escolha do Diretor**. 2004.

CALADO, A. C. A. O papel da família no acompanhamento da vida escolar dos filhos. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 39, 13 de outubro de 2020.

CAMPOS, A. R. Família e escola: um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional brasileiro. **Revista Vertentes**, São João del-Rei, v. 19, n. 2, p. 1-17, 2011.

CAVALCANTE, R. S. C. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v. 2, n. 2. 1998, p.153-160.

COLLI, D. R.; LUNA, S. V. Práticas de integração Família-Escola como preditores do desempenho escolar de alunos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019, 13p.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, v.20, n.1, p.395-411, 2014.

HORA, D. L. da. **Gestão Democrática na Escola**. Campinas, SP: Papirus, 1994. 143p.

JUNGLES, L. A. S. **Parceria família-escola** [recurso eletrônico]: benefícios desafios e proposta de ação / Lisiane Alvim Saraiva Jungles; ilustrado por Bruno Henrique Junges. – Brasília : Ministério da Educação (MEC), 2022. 105 p. : il.; PDF ; 6092 KB.

ROMÃO, J. **Diretores escolares e gestão democrática da escola**. São Paulo: Cortez, 1997.

SIERRA, V. M. **Família**: teorias e debates. São Paulo: Saraiva, 2011.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Liber Livro, 2010.